

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO
DESMAME PRECOCE E A PREVENÇÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE
DE VACA**

ANDRESSA GUEDES DA SILVA MORAES
CLARA EDUARDA SOUZA MATOS
ISABELLA MARQUES PEREIRA
ORIENTADORA: DRA. JULYANA CÂNDIDO BAHIA

GOIÂNIA – GOIÁS
Maio/2025

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE E A PREVENÇÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Andressa Guedes da Silva Moraes¹

Clara Eduarda Souza Matos²

Isabella Marques Pereira³

Julyana Cândido Bahia⁴

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de identificar os fatores relacionados a alergia a proteína do leite de vaca em lactentes, verificar os sinais e sintomas dos lactentes, evidenciar a importância da amamentação exclusiva na redução da incidência à proteína do leite de vaca em lactentes. A metodologia empregada foi uma revisão narrativa, buscando artigos científicos publicados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024 em bibliotecas virtuais PubMed e BVS, utilizando as bases de dados Medline e Lilacs para inclusão dos descritores " *milk hypersensitivity*" " *breastfeeding*" e " *nursing*". Após seleção rigorosa, 8 artigos foram incluídos na análise. A base teórica ressalta que o leite materno é essencial para o desenvolvimento biológico, cognitivo e imunológico do bebê, protegendo contra infecções e alergias, enquanto a introdução precoce de outros alimentos aumenta o risco de APLV. Os resultados indicam que a amamentação fornece proteção e tolerância ao lactente, a amamentação exclusiva fortalece o sistema imunológico do lactente, contribuindo para a prevenção de alergias alimentares. Então a relação do desmame precoce nesse sentido, relaciona-se com o fato de promover a maturação do trato gastrointestinal, consolidação da microbiota, bem como desenvolve a barreira imunológica da mucosa intestinal. Dessa maneira, verificou-se nos estudos em questão que os principais fatores de risco da APLV se atêm ao desmame e ingestão precoce do leite da vaca. Outro contexto conclusivo é o enfermeiro contribuir na promoção da saúde da mãe e da criança, na promoção de informações e esclarecimentos sobre o aleitamento materno, apoiando-o no início da prática, mesmo na primeira hora de vida do recém-nascido. Fatores como desconhecimento profissional e licença-maternidade insuficiente são desafios.

Palavras-chave: Amamentação. Enfermagem. Hipersensibilidade ao Leite.

EARLY WEANING AND ALLERGY TO COW'S MILK PROTEIN

Abstract: This study aims to identify factors related to cow's milk protein allergy in infants, verify signs and symptoms of infants with cow's milk protein allergy, and highlight the importance of exclusive breastfeeding in reducing the incidence of cow's milk protein allergy in infants. The methodology used was a narrative review, searching for scientific articles published between January 2019 and December 2024 in the PubMed and BVS virtual libraries, using the Medline and Lilacs databases to include the descriptors " *milk hypersensitivity*", " *breastfeeding*" and " *nursing*". After rigorous selection, 8 articles were included in the analysis. The theoretical basis emphasizes that breast milk is essential for the biological, cognitive and immunological development of the baby, protecting against infections and allergies, while the early introduction of other foods increases the risk of CMPA. The results indicate that breastfeeding provides protection and tolerance to the infant, which consequently goes against food allergies. Therefore, the relationship between early weaning in this sense is related to the fact that it promotes the maturation of the gastrointestinal tract, consolidation of the microbiota, as well as developing the immune barrier of the intestinal mucosa. Thus, it was found in the studies in question that the main risk factors for CMPA are weaning and early intake of cow's milk. Another conclusive context is that the nurse contributes to promoting the health of the mother and child, by providing information and clarifications about breastfeeding, supporting the nurse at the beginning of the practice, even in the first hour of the newborn's life. Factors such as lack of professional knowledge and insufficient maternity leave are challenges.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: andressaguedes2805@gmail.com

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: contato.clara.eduarda@gmail.com

³ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: isabella.marques0102@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora e orientadora no Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: julyana.bahia@unigoias.com.br

Keywords: Breastfeeding. Nursing. Milk Hypersensitivity.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno se aplica como fonte inicial e mais abrangente de nutrição, essencial para o crescimento biológico, cognitivo e emocional do bebê. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que a amamentação exclusiva continue até a criança completar seis meses de idade, fornecida sob demanda, com posteriormente a introdução de alimentos sólidos (Freitas, *et al.*, 2021).

Não seguir essa diretriz pode levar a uma maior ocorrência de efeitos adversos, particularmente alergias alimentares, sendo a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), uma preocupação notável. A forma não mediada de APLV é a mais comum, distinguida pela hipersensibilidade celular tardia que se manifesta por meio de sintomas gastrointestinais (Leitão *et al.*, 2022).

Observa-se que, a introdução precedente de alimentos (incluindo leite de vaca) antes dos 6 meses de idade acresce a probabilidade de desenvolver APLV. Isso porque, a amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses de vida protege contra alergias alimentares, incluindo especificadamente alergia à proteína do leite de vaca (Siqueira *et al.*, 2020).

Dentro desse contexto, o estudo detalhado de Zepeda-Ortega (2021) salienta que, o leite materno contém anticorpos que protegem a criança contra infecções e alergias e promovem o desenvolvimento saudável dos sistemas imunológico e gastrointestinal.X

Dessa maneira, a função inerente da enfermagem é primordial, uma vez que esses profissionais devem educar, assim como apoiar as mães durante a gravidez e pós-parto, evidenciando a importância da amamentação exclusiva, os benefícios e como lidar com as dificuldades que possam surgir. Compreende-se que, o estudo detalhado de Ribeiro (2022) relata que, os cuidados englobam em identificar e abordar os fatores que contribuem para o desmame precoce como crenças e mitos sobre o leite materno, dificuldades na amamentação e ausência de apoio social.

Partindo desse pressuposto, o enfermeiro deve promover a educação em saúde das mães e seus familiares sobre a importância da amamentação e os riscos pela precocidade no desmame, bem como evitar que se introduzam alimentos e, conseqüentemente se desenvolva APLV (Leitão *et al.*, 2022).

A justificativa se atém a uma temática relevante para a enfermagem e saúde pública, pois, o desmame precoce, é uma realidade preocupante, uma vez que aumenta os riscos de doenças alérgicas e infecciosas na infância. O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

(ENANI) aponta que apenas 45% das crianças brasileiras com menos de seis meses são amamentadas exclusivamente, revelando que 55% sofrem desmame precoce. Esse dado vai na contramão da recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orientam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e sua continuidade até dois anos ou mais.

Essa quebra precoce da amamentação tem implicações importantes, especialmente no aumento da exposição precoce a fórmulas lácteas baseadas em leite de vaca — principal gatilho para o desenvolvimento da Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV). O Ministério da Saúde estima que a prevalência da APLV no Brasil atinge 5,4% das crianças, com uma incidência de 2,2% entre aquelas com até 24 meses de idade.

Portanto, o desmame precoce não apenas viola as diretrizes de saúde pública, mas também pode contribuir diretamente para o aumento dos casos de APLV, tornando urgente o fortalecimento de estratégias de incentivo e apoio ao aleitamento materno exclusivo.

Diante disso, a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção do aleitamento materno e na orientação às mães, contribuindo para a redução de complicações associadas à APLV. Outros progressos que a função da enfermagem promove no que tange o aleitamento materno, visa o aconselhamento materno no pré-natal e puerpério apresentando a literatura, bem como as possibilidades educacionais e oferecer informações para que a gestante obtenha uma rede de apoio que vise a melhor forma e alimentar o bebê (Siqueira *et al.*, 2020).

Em virtude dessa problemática visamos responder a seguinte pergunta: Qual a relação entre o desmame precoce e a alergia a proteína do leite de vaca em lactentes?

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores relacionados a alergia a proteína do leite de vaca em lactentes, verificar os sinais e sintomas dos lactentes na alergia a proteína do leite de vaca, evidenciar a importância da amamentação exclusiva na redução da incidência à proteína do leite de vaca em lactentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em um estudo de revisão narrativa, conduzido por levantamento de artigos científicos destacando a importância da assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce e prevenção da alergia à proteína do leite de vaca.

Os artigos para este estudo foram selecionados utilizando uma estratégia de busca abrangente nas bibliotecas virtuais *National Library of medicine* (PubMed) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), selecionando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs). Os descritores utilizados incluíram as palavras “*Milk Hypersensitivity*”

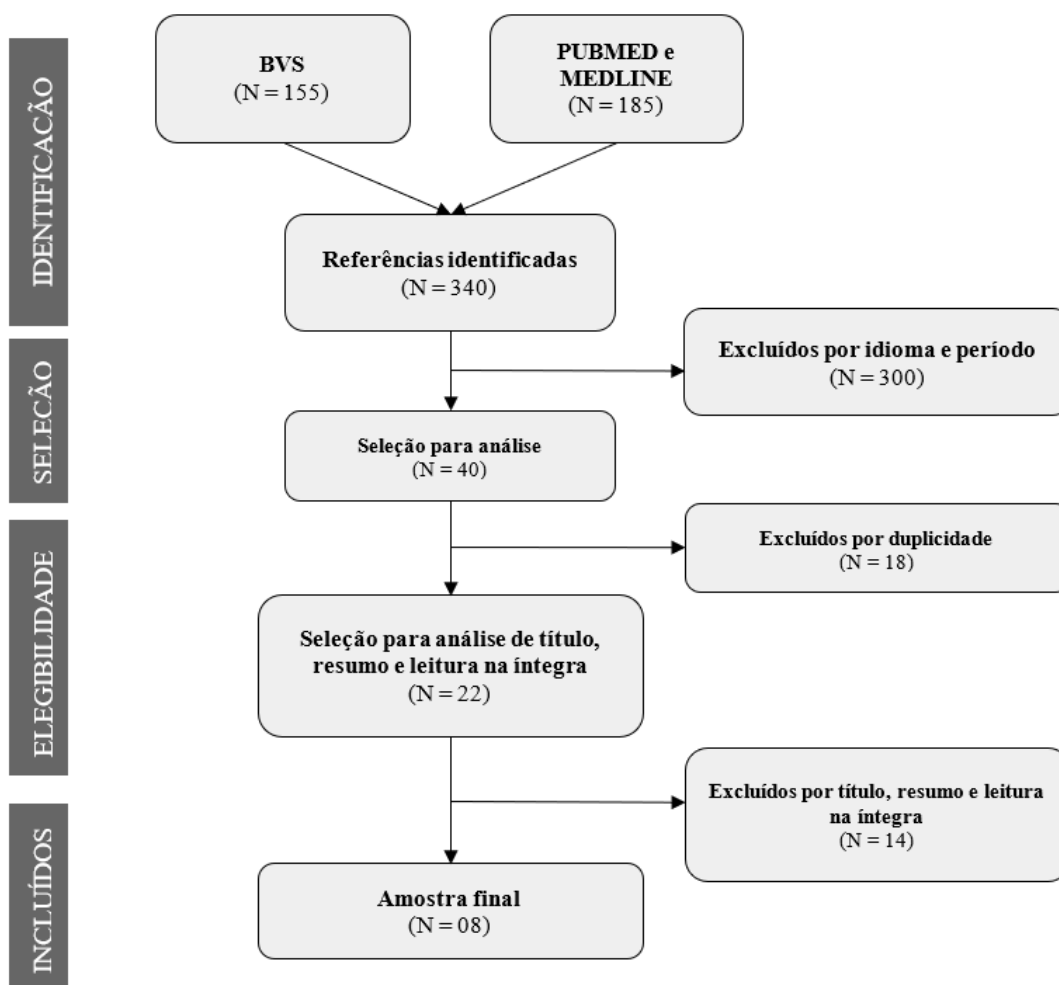
“*Breastfeeding*” “*Nursing*” conectados pelo operador booleano AND para garantir que todos os termos estivessem presentes nos resultados relevantes.

A busca foi realizada utilizando o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024 e incluiu artigos publicados em inglês, português e espanhol. Foram considerados tipos de estudos como estudos experimentais e observacionais como critérios de seleção. Inicialmente foram identificadas 340 publicações, após seleção dos idiomas e do recorte temporal, 40 artigos foram selecionados.

Nesse sentido, esses artigos passaram por uma nova fase de seleção e análise, para isso, nesta fase realizou-se a leitura do título e do resumo de todos os artigos utilizando como critérios de exclusão artigos que não estavam correlacionados com a linha de pesquisa e os descritores selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra na base de dados e dentro do *corpus* do estudo.

Em seguimento a pesquisa, foram excluídas 18 publicações por se apresentarem duplicadas e 22 por não se enquadrarem no tema proposto, resultando assim em 8 publicações pertinentes à pesquisa. Para essa revisão narrativa, foram analisados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A figura 1 descreve as etapas de inclusão e exclusão dos artigos selecionados nas plataformas de estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Autoria própria, 2025.

RESULTADOS

O quadro síntese, apresenta as características dos estudos selecionados, destacando os autores, o título os objetivos, bem como os principais resultados de cada estudo, os quais versam sobre a assistência de enfermagem na prevenção do desmame precoce e da alergia à proteína do leite de vaca.

Quadro 1 - Quadro síntese dos resultados do estudo

Autores	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
JIAO <i>et al.</i> , 2022	Maternal Influences and Intervention Strategies on the Development of Food Allergy in Offspring	Descrever as influências maternas de intervenção no desenvolvimento de alergia ao leite de vaca (APLV)	Estudo transversal (Bethesda – USA)	Alergias alimentares e outras doenças imunomediadas tornaram-se sérias preocupações de saúde entre bebês e crianças em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A ausência de curas

				disponíveis limita o manejo da doença à prevenção de alérgenos e ao tratamento sintomático
MEHAUD Y <i>et al.</i> , 2022	Cow's milk protein allergy; new knowledge from a multidisciplinary perspective	Descrever as informações atualmente disponíveis sobre os mecanismos imunológicos envolvidos na APLV	Revisão narrativa com enfoque multidisciplinar (Strasbourg – França)	Nas últimas décadas, observou-se maior prevalência, persistência e gravidade da alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Diferentes hipóteses têm sido propostas em relação aos potenciais mecanismos responsáveis, com ênfase no papel da microbiota na indução e manutenção da tolerância imunológica
Merryn <i>et al.</i> , 2019	Reconciling breastfeeding guidelines and early introduction of foods in the prevention and treatment of food allergies	Destacar as recomendações atuais da alimentação complementar de crianças em aleitamento materno	Revisão crítica/opinativa (Mississippi - USA)	Novos conhecimentos sobre alimentação infantil adquiridos nos últimos 20 anos resultaram em mudanças significativas nas atuais recomendações alimentares de crianças amamentadas em relação às recomendações anteriores
GINDEL <i>et al.</i> , 2020	Retrospective observational cohort study regarding the effect of breastfeeding on challenge-proven food allergy	Identificar a importância do aleitamento materno na vida de um bebê, bem como as complicações do desmame precoce	Estudo de coorte retrospectivo, observacional e quantitativo (New York – USA)	Não houve associação significativa entre alergia alimentar e amamentação versus mamadeira após correção para o efeito de confusão do aumento da amamentação por pais atópicos e histórico de asma na criança. No entanto, em crianças amamentadas, cada mês adicional de amamentação reduziu o risco de alergia alimentar

COPOLA, E. P. <i>et al.</i> , 2023	Nutritional Strategies for the Prevention and Management of Cow's Milk Allergy	Avaliar a assistência da equipe na prevenção e tratamento da APLV	Estudo qualitativo (Geneva, Switzerland)	Ao explorar as estratégias que versam especificadamente sobre a imunonutrição, nesse caso, detalhando as questões como potenciais intervenções para ajudar na prevenção e tratamento da APLV, a equipe é fundamental para propor a gestante ou posterior, sobre a necessidade da amamentação, bem como a sua importância nos para o crescimento saudável da criança e para as suas atividades futuras
MALEKNEJ, R. M <i>et al.</i> , 2023	Micronutrients in infants suffering from cow's milk allergy fed with dietary formulas and breast milk	Ilustra a relação entre o consumo de fórmula de leite de vaca na maternidade e o risco de desenvolvimento de alergia ao leite de vaca	Estudo quantitativo observacional (New York (USA))	A alimentação na maternidade pode influenciar o desenvolvimento de alergias alimentares em bebês, especialmente a APLV
TRUCKER, K. M 2024.	Patient education: Weaning from breastfeeding (Beyond the Basics)	Destacar a importância da educação do paciente no que se refere ao desmame da amamentação	Estudo qualitativo (Californian (USA))	A amamentação insere-se na alimentação de um bebê no peito ou à alimentação com leite materno extraído (bombeado). Destacou-se ainda, que o desmame se refere ao processo gradual de parar de amamentar ou bombear. Logo, o Leite de vaca (não fórmula) e suco de frutas não são recomendados até que o bebê tenha pelo menos 12 meses de idade

MONTEIRO, F. R <i>et al.</i> , 2019.	Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding	Analisar a influência da licença-maternidade sobre o aleitamento materno exclusivo entre as mulheres trabalhadoras	Estudo quanti-qualitativo (Nevada – Las Vegas)	Verificou-se que as mulheres que não estavam em licença-maternidade de 120 dias apresentaram maior prevalência de interrupção do aleitamento materno exclusivo nas capitais brasileiras
--------------------------------------	---	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2025.

DISCUSSÃO

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

Com base nos resultados desta investigação, que foram sintetizados no quadro 1, observa-se que, os primeiros 1000 dias de vida do bebê, isto é, engloba desde a concepção, até os dois anos de idade, são cruciais para que ele obtenha um futuro saudável. De acordo com Ginkel *et al* (2020) esse período é necessário para um desenvolvimento saudável, contudo, não difere no que tange à nutrição, em que intervenções atrasadas de certa maneira irão prejudicar o crescimento, assim como o desenvolvimento da criança.

Outra análise em questão é que o aleitamento materno conta com importantes nutrientes, ou melhor, conta com propriedades biológicas, bem como imunológicas, microbiológicas e até mesmo psicológicas. Trata-se de uma ação materna e necessária relacionada entre a mãe o lactente (Mehaudy *et al.*, 2022).

IMPACTOS DO DESMAME PRECOCE

Na mesma visão, o desmame precoce faz com que o bebê deixe de receber importantes nutrientes, especificadamente no que se refere aos alimentos sólidos e líquidos que são componentes do aleitamento, com exceção de suplementos vitamínicos ou medicamentos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se que o aleitamento ocorra até os seis meses de vida, independente da história de alergia materna (Jiao *et al.*, 2022).

A amamentação assim, pode ter um efeito que gera proteção contra alergias alimentares, isso é claro, quando a mãe não é alérgica, por isso o desmame precoce é tão prejudicial ao desenvolvimento da criança. Propriamente, o leite materno conta com defesas imunológicas, as quais são fundamentais no desenvolvimento do sistema imune do lactente.

Outrora quando um bebê é amamentado por uma mãe alérgica pode-se ter maiores riscos inerentes ao desenvolvimento de alergias (Ginkel *et al.*, 2020).

Para Merry *et al* (2019), o desmame precoce ocorre em muitas vezes pela interrupção ou ausência da amamentação, em que se introduzem alimentos para completar a alimentação da criança, antes dos seis meses. Na mesma linha de raciocínio que o estudo de Merry *et al* (2019), Ginkel *et al* (2020) destaca que o desmame precoce apresenta problemas de saúde e patologias a criança, isso porque pode ocasionar interferências no sistema imunológico do bebê, visto que, a microbiota intestinal e o trato gastrointestinal ainda não desenvolveram por completo, isso acaba por gerar hipersensibilidade, em outras palavras, alergias alimentares.

Na avaliação de Mehaudy *et al* (2022), um fator a ser destacado é que muitas mulheres acabam adotando estratégias de introduzir de maneira precoce, alimentos ou fórmulas infantis. Todavia, o organismo do bebê ainda não está pronto para o recebimento desse tipo de alimento o que acarreta diretamente sintomas gastrointestinais, podendo citar como exemplo, diarreia e cólicas, podendo chegar até mesmo à obesidade a longo prazo.

Contudo, para ao observar o estudo de Jiao *et al* (2022), o desmame precoce está devidamente relacionado a APLV, pois, o leite materno influencia no desenvolvimento do organismo do lactente, em especial no sistema imunológico e na microbiota intestinal da criança.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA APLV

Outra situação fática em análise, visa a assistência de enfermagem, a qual determina que, a orientação profissional e o apoio multidisciplinar são fundamentais tanto na prevenção do desmame precoce quanto no manejo da alergia à proteína do leite de vaca (APLV) em crianças (Júnior *et al.*, 2023).

O tratamento e controle dessas condições passam prioritariamente por uma rigorosa dieta isenta de leite e seus derivados, necessitando de acompanhamento alimentar contínuo, inclusão social e comunicação efetiva entre família, escola e serviços de saúde. Ressalta-se também a importância de estratégias educacionais para pais e cuidadores, bem como o incentivo ao aleitamento materno exclusivo, que influencia de forma positiva tanto na prevenção de alergias quanto no desenvolvimento infantil (Ullmann, Faria e Zihlmann, 2021).

BARREIRAS SOCIAIS E CULTURAIS

Além disso, na visão de Reis *et al* (2020) fatores sociais, como o desconhecimento de profissionais, sentimento de insegurança das famílias e políticas de licença-maternidade

insuficientes, podem prejudicar o sucesso destas práticas, destacando a necessidade de acolhimento e suporte ampliado para garantir melhores resultados no cuidado à criança.

Para contextualizar os resultados encontrados, é importante destacada que a Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) é uma condição que pode ter um impacto profundo no desenvolvimento das crianças, afetando não apenas sua saúde imediata, mas seu crescimento e desenvolvimento a longo prazo. Conforme aponta Júnior *et al* (2023), a APLV exige mudanças significativas nos hábitos familiares, o que pode afetar não apenas a saúde física das crianças, mas também a dinâmica familiar e o bem-estar geral dos pais. Assim, enfatizou ainda em seu estudo que a prevenção primária da APLV deve começar no período pré-natal, com foco em um estilo de vida saudável e uma dieta variada durante a gravidez.

Na mesma visão Correia e Felipe (2022) descreve que, a intolerância à lactose é uma condição global, com prevalência crescente entre crianças e adultos. Correia e Felipe (2022) destaca ainda em seu estudo que, o diagnóstico pode ser feito por diversos métodos; no entanto, o teste do hidrogênio é considerado o padrão. Por outro lado, a confirmação da APLV só pode ocorrer após a identificação do alérgeno, um processo que envolve o monitoramento da dieta e a subsequente eliminação do alimento suspeito.

Partindo desse exposto, Tucker (2024) traz uma observação em sua pesquisa, a qual menciona que, a intolerância à lactose e a alergia à proteína do leite são duas condições que apresentam sintomas e protocolos de tratamento semelhantes, exigindo maior vigilância por parte dos profissionais de saúde envolvidos não apenas no processo diagnóstico, mas também no manejo contínuo do tratamento. A interrupção ou limitação do consumo de leite em ambos os casos pode levar a efeitos adversos consideráveis no desenvolvimento e no funcionamento fisiológico da criança.

Em conformidade a essa vertente referente a APLV, Copola *et al* (2023) destaca a ausência de orientação no que tange as partes dos profissionais de saúde, uma vez que possuem ligação direta e direcionamento para sanar possíveis dúvidas, bem como levar o conhecimento da prática de forma plausível de como deve proceder a amamentação, a periodicidade, os benefícios para o filho e para a mãe, e até mesmo salientar as consequências do desmame para a criança.

A falta de ajuda profissional, especialmente de enfermeiros diretamente envolvidos nos cuidados pré e pós-natais, fez com que conceitos como a inclusão de outros alimentos dentro da amamentação materna se tornasse cada vez mais arraigado na sociedade, levando ao aumento de alguns fatores de risco evitáveis para o desmame precoce (Ullmann, Faria e Zihlmann, 2021).

Por isso, ao prestar cuidados, o enfermeiro deve ter uma compreensão abrangente das necessidades gerais da mulher grávida ou no pós-parto. Além disso, Brum *et al* (2020) enfatizaram que o desmame precoce nos primeiros seis meses de vida leva à interrupção do desenvolvimento motor-oral em bebês uma vez que ao sugar o leite, as funções de seus órgãos fonoarticulares (OFAs), como mandíbula, bochechas, língua, palato duro e mole, lábios, mandíbula e arcos dentários, são totalmente desenvolvidos.

No mesmo sentido Monteiro *et al* (2019) salienta em seu estudo que, quando uma criança é amamentada de forma correta e pelo tempo recomendado, de certa maneira isso será um fundamental para o seu desenvolvimento motor-oral adequado. Porém é imprescindível que, caso ocorra a interrupção de forma precoce, o desenvolvimento motor-oral e a função da criança irão sofrer consequências na sua saúde em determinado tempo da vida.

Ainda em seu estudo, Reis *et al* (2020) traz a luz da saúde da mãe e do filho dados importantes sobre bebês cuja amamentação é interrompida, sendo essas informações que, os filhos têm um risco quatro vezes maior de desenvolver diarreia entre quatro e cinco meses de idade, em comparação com crianças que foram amamentadas no mesmo período. Como resultado, as taxas de hospitalização por mortes relacionadas à diarreia triplicaram.

A prática do desmame precoce também pode fazer com que as crianças desenvolvam alergias a alimentos ou leite diferentes do leite materno. Muitas mães ainda acreditam que leite mais espesso é melhor e adicionam leite à dieta dos filhos muito cedo, o que aumenta a incidência de alergias alimentares em bebês com menos de 6 meses de idade (Trucker, 2024).

Correia e Felipe (2022) afirmam que essa situação ocorre pela falta de compreensão da imaturidade dos sistemas digestivo e imunológico dos lactentes, isso porque deveria ser mencionado em programas a importância da amamentação, e as consequências do desmame precoce, o que neste estudo demonstrou a necessidade de programas no Sistema único de Saúde, principalmente quando se tem crianças com alergia ao leite.

Como vimos em nosso estudo, os profissionais de enfermagem, ao cumprirem suas atribuições no cuidado pré-natal, devem ter a capacidade de estimular as gestantes a compreenderem a importância do aleitamento materno por meio de um bom acompanhamento durante a gestação e o ciclo pós-parto.

Dessa forma, Tucker (2024) disse que a motivação, o incentivo, a educação em saúde e o esclarecimento aos familiares permitem que os enfermeiros realizem todo o seu trabalho na comunidade em bom estado e ajudem diretamente a mãe e sua família. Para tanto, Dias *et al* (2022) demonstraram que enfermeiros conscientes e desejosos de mudanças que levem a uma melhor qualidade de vida estarão mais próximos de alcançar a vivência em um sistema

universal, integral e equitativo, conforme demonstram os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Ullmann, Faria e Zihlmann (2022), o intuito do enfermeiro na atenção primária é promover a saúde e o bem-estar no nível individual, seguindo o princípio da integralidade, adotando uma abordagem integrada, e no nível familiar.

Da mesma forma, Correia e Felipe (2022) buscaram garantir que as orientações dos enfermeiros aos familiares de crianças com APLV fossem baseadas na alimentação tanto da nutriz quanto da criança. Essas diretrizes são fornecidas durante consultas de cuidados infantis. Assim, a consulta de enfermagem desempenha um papel importante na detecção precoce de problemas de saúde e na formulação e implementação de planos de enfermagem. Doravante que, o objetivo da implementação dessas ações é melhorar a qualidade do atendimento às crianças, garantir assistência e, assim, reduzir a morbidade.

Na análise do estudo de Leitão *et al* (2022), é imperativo que a equipe multidisciplinar priorize coletivamente a saúde da criança, ao mesmo tempo em que estabelece a família como um sistema de apoio fundamental para a gestante ou puérpera, permitindo que ela amamente com sucesso durante os primeiros seis meses de vida do bebê.

Consequentemente, Malekneja *et al* (2023) afirmam que promover o aleitamento materno necessita de mais do que uma única consulta, apesar da percepção de que a amamentação é um processo natural para as mulheres, é fundamental abordar e discutir vários aspectos que exigem tempo e persistência.

Esse diálogo permite que as puérperas compartilhem suas experiências, inseguranças e desafios. Tão logo, é essencial reconhecer que a amamentação se desenvolveu em um perfil social distinto, revelando a persistência de mitos e tabus que foram transmitidos por gerações e continuam a existir na sociedade contemporânea. De acordo com Ullmann, Faria e Zihlmann (2022), a base para a mudança de hábitos está na educação abrangente sobre amamentação. Nesse contexto, é crucial que os profissionais de enfermagem se mantenham constantemente atualizados e capacitados para evitar o desmame precoce.

Isso exige a implementação de programas de incentivo e a expansão de suas funções para além das consultas pré-natais, incluindo prestadores de serviços domiciliares que possam apoiar o aleitamento materno. Portanto, esses profissionais aumentarão sua credibilidade no compartilhamento de informações e criarão maiores oportunidades para as gestantes acessarem dados cientificamente validados sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo para a vitalidade e a qualidade de vida do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisou-se questões fundamentais no que concerne os fatores relacionados a alergia a proteína do leite de vaca em lactentes, além do que se verificou os sinais e sintomas dos lactentes na alergia a proteína do leite de vaca, e por fim, evidenciou-se a importância da amamentação exclusiva na redução da incidência à proteína do leite de vaca em lactentes.

Dessa forma, como resposta a questão problema deste trabalho, viu-se que, a relação entre o desmame precoce e a APLV é que, em todas as observações o desmame precoce de certa maneira envolve, a introdução de leite de vaca, bem como a inserção de alimentos sólidos antes dos 6 meses de idade, promove consequências futuras, uma vez que, de certa maneira acaba por aumentar o risco de alergia à proteína do leite de vaca em lactentes.

Por essa razão, convém salientar que, o aleitamento materno busca desenvolver a microbiota intestinal do bebê, a qual é fundamental para a saúde geral, englobando nesse sentido, o sistema imunológico. Então quando se tem uma introdução precoce de leite de vaca tem-se consequentemente uma perturbação da microbiota intestinal, o que aumenta o risco de alergias.

Nesse mesmo contexto, denota-se que a consequência a isso, decorre diretamente ao sistema imunológico de um bebê, pois esse sistema ainda se encontra em constante desenvolvimento nos primeiros meses de vida, logo, a introdução precoce de proteínas estranhas pode acarretar a reação alérgica.

Outra análise precisa é que em todo o processo de cuidados com o desmame precoce e a importância do aleitamento materno é que, o enfermeiro tem a função de promover a alimentação complementar adequada para a mãe, isso porque posterior aos seis meses, é primordial que se tenha um acompanhamento em que seja abordado a necessidade de introdução de alimentos que complementam a alimentação de forma adequada, nesse caso inclui a introdução de uma alimentação equilibrada e longe de alimentos alergênicos.

Por fim, a sua atuação nesse processo deve ser imprescindível a outras áreas ligadas a saúde, podendo citar como exemplo, o profissional de nutrição e de pediatria, isso para que seja garantido um atendimento eficaz e completo.

REFERÊNCIAS

BRUM, A. K. R *et al.* Gerenciamento do cuidado de enfermagem à criança com alergia a proteína do leite de vaca. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 7, pág. 85-92. 2020.

CORREIRA, C. V. S; FELIPE, M. S. S. Conhecer antes de incorporar: um retrato dos programas para alergia ao leite implementados no Brasil. **Rev. Ciências da saúde**, v. 27, ed. 28. 2022.

COPPOLA S, *et al.* *Nutritional strategies for the Prevention and Management of cow's milk allergy in the Pediatric Age.* *Nutrients*. 2023;15(15):3328.

DIAS, E. G *et al.*, Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Rev. Journal Health NPEPS**. v. 7, n.1. 2022.

FREITAS, I. E. C *et al.* Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: uma revisão da literatura expandida. **Rev. Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 3, pág. 12853-12863, 11 jun. 2021.

GINKEL V. D. C *et al.* Estudo de coorte observacional retrospectivo sobre o efeito da amamentação na alergia alimentar comprovada por desafio. **Jornal Europeu de Nutrição Clínica**. 2020;72(4):557–63.

JIAO L *et al.* Influências maternas e estratégias de intervenção no desenvolvimento de alergia alimentar nos filhos. *Frontiers in Immunology*. 2022;13:817062.

JÚNIOR, E. B. S. Amamentação e alergia à proteína do leite da vaca: desafios de mães após o diagnóstico de seus filhos. **Rev. Contribuciones a Las Ciencias Sociales**. v.16, n.9, p. 16147-16167, 2023.

LEITÃO, L *et al.* Fatores preditores do desfecho do teste de provocação oral na alergia à proteína do leite de vaca. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. p. 3-6. 2022.

MALEKNEJA, R. M *et al.* *Micronutrients in infants suffering from cow's milk allergy fed with dietary formulas and breast milk.* *BMC Pediatrics* vol. 24, Article number: 115, 2023.

MERRYJYN J *et al.* Conciliando diretrizes de amamentação e introdução precoce de alimentos na prevenção e tratamento de alergia alimentar. *J. Allergy Clin Immunology*. 2019;144.

MEHAUDY R *et al.* Alergia à proteína do leite de vaca: novos conhecimentos sob uma perspectiva multidisciplinar. *Arch Argent Pediatr*. 2022;120(3):200.

MONTEIRO, F. R *et al.* *Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding.* *J Hum Lact*, v. 7. 2019.

REIS, P; *et al.* Repercussões da alergia ao leite de vaca sob a ótica materna. **Revista Rene**. 10p. 2020.

RIBEIRO, A. A. O desmame precoce como causa da alergia à proteína do leite de vaca: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.4, 2022.

SIQUEIRA, S. M. C *et al.* A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas? **Rev Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, pág. 485-494, 29 maio 2020.

TRUCKER, E. A. *Patient education: Weaning from breastfeeding (Beyond the Basics)*. *Nutrients*. 2024;16(17):3015.

ULLMANN, G. R; FARIA, D. P. B; ZIHLMANN, K. F. Atitudes e práticas de cuidadores sobre a alergia ao leite de vaca segundo os estágios de mudança do comportamento. **Rev. Paul Pediatr.** 8 p. 2022.

ZEPEDA-ORTEGA, B. *et al.* *Strategies and Future Opportunities for the Prevention, Diagnosis, and Management of Cow Milk Allergy*. Frontiers Media SA. *Frontiers In Immunology*, v. 12, 10 jun. 2021.

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, ANDRESSA GUEDES DA SILVA MORAES, enquanto autora, autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas e/ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros externos e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de visões ideológicas, inverdades, plágio, produção realizada por meio de inteligência artificial e/ou uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores em partes ou integralmente sem a devida autorização e/ou referência adequada.

Goiânia, 29 de maio de 2025.

Andressa Guedes da Silva Moraes

Discente

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, CLARA EDUARDA SOUZA MATOS, enquanto autora, autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas e/ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros externos e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de visões ideológicas, inverdades, plágio, produção realizada por meio de inteligência artificial e/ou uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores em partes ou integralmente sem a devida autorização e/ou referência adequada.

Goiânia, 29 de maio de 2025.

Clara Eduarda Souza Matos

Discente

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DO
PRODUTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO EM VERSÃO IMPRESSA E/OU
ELETRÔNICA PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS - UNIGOIÁS**

Pelo presente instrumento, Eu, ISABELLA MARQUES PEREIRA, enquanto autora, autorizo o Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS a disponibilizar integralmente, gratuitamente e sem ressarcimentos, o texto PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE E ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA, tanto em suas bibliotecas e repositórios institucionais, quanto em demais publicações impressas e/ou eletrônicas da IES, como periódicos acadêmicos ou capítulos de livros externos e, ainda, estou ciente que a publicação poderá ocorrer em coautoria com o/a orientador/orientadora do trabalho.

De acordo com a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, tomo ciência de que a obra disponibilizada é para fins de estudos, leituras, impressões e/ou *downloads*, bem como a título de divulgação e de promoção da produção científica brasileira.

Declaro, ainda, que tenho conhecimento da Legislação de Direito Autoral e também da obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica, sujeitando-me ao ônus advindo de visões ideológicas, inverdades, plágio, produção realizada por meio de inteligência artificial e/ou uso inadequado ou impróprio de trabalhos de outros autores em partes ou integralmente sem a devida autorização e/ou referência adequada.

Goiânia, 29 de maio de 2025.

Isabella Marques Pereira

Discente